

# CONSULTA PÚBLICA PARA CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM JURUTI APA DO JARÁ




© Márcio Negrão

## O QUE É UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

São territórios legalmente criados pelos governos federal, estaduais e/ou municipais, visando a conservação dos espaços naturais e dos serviços ambientais, como por exemplo: a purificação da água e do ar, manutenção da fertilidade

e estrutura dos solos, a oferta de produtos florestais madeireiros e não madeireiros (bacaba, açaí, castanha etc.), o sequestro de carbono da atmosfera, a manutenção de corpos hídricos (igarapés, nascentes e lagos) entre outros.





Pescador artesanal pescando com tarrafa no município de Juruti, Pará.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) divide essas áreas em dois grupos:

- **Proteção Integral:** Área de proteção dos animais e da floresta, permitida somente a pesquisa e a visitação. Exemplo: Refúgio de Vida Silvestre do Lago Mole, em Juruti;

- **Uso Sustentável:** são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo é permitido a presença humana e atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais (madeira, castanha, bacaba etc.) de forma ordenada. Exemplo: APA do Jará

## POR QUE CRIAR UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM JURUTI?

Os principais benefícios que a Unidade de Conservação pode trazer ao município são:

- Contenção do avanço do desmatamento e degradação florestal (por retirada de madeira ilegal, queimadas etc.), da caça e pesca predatória;
- Regulação do ciclo de chuvas e microclima local;
- Proteção de nascentes, rios, igarapés e lagos;
- Geração de renda com o incentivo do turis-

mo de base comunitária e a dinamização das cadeias de valor para produtos da agricultura familiar e os fornecidos pela própria natureza, como a bacaba, açaí, castanha, cipós, palha, peixes ornamentais, etc.;

- Promoção e incentivo à educação ambiental; e
- Melhoria da qualidade de vida da população local, possibilitando a criação de um novo espaço para lazer, esportes e contemplação da natureza.



## COMO CRIAR UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

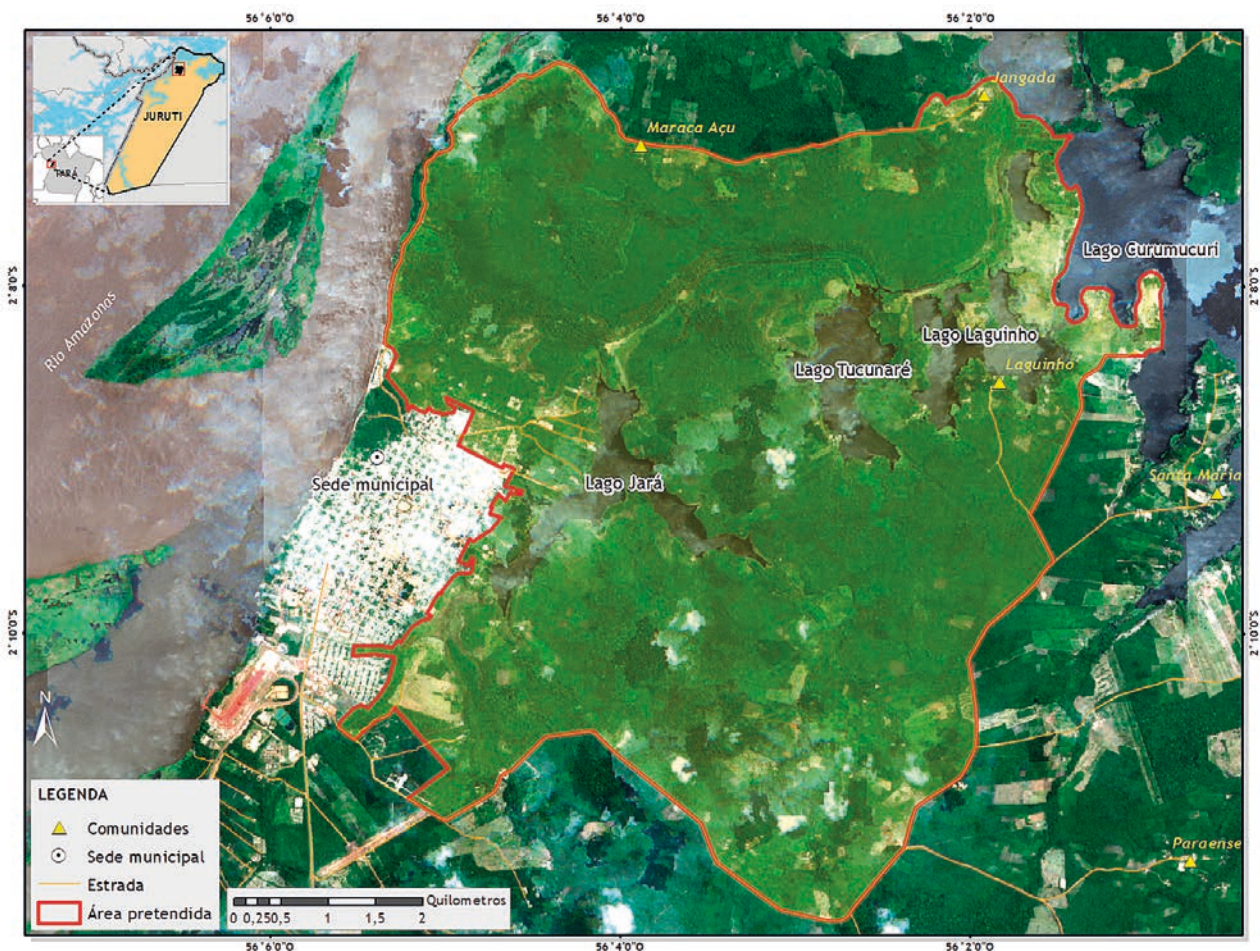
Os passos para a criação são definidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação e são os seguintes:

- 1) **Estudo de Viabilidade Técnica.** Coletânea de pesquisas pontuais na área pretendida que investiga aspectos da biodiversidade local (vegetação e fauna), dinâmica socioeconômica (ocupação humana), meio físico (água, clima, relevo, etc.) e da paisagem (vegetação, desmatamento, regeneração, etc.). Os resultados desse estudo apoiam na
- 2) **Consulta Pública.** Visa informar a população local sobre a proposta apontada no estudo de viabilidade técnica e, acolher as manifestações, críticas e sugestões pertinentes à área pretendida para a criação da Unidade de Conservação; e
- 3) **Decreto de criação.** Decreto expedido pelo prefeito.

## ONDE SERÁ A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

A área proposta situa-se entre a sede municipal e o lago Curumucuri (limites Oeste e Leste) e entre as vias de acesso que ligam a cidade de Juruti as comunidades Jangada e Santa Maria

do Curumucuri (limites Norte e Sul). Esse território engloba os lagos Jará, Tucunaré, Laguinho e parte do Curumucuri, ocupando uma área de aproximadamente 4.850 hectares (Figura 1).



**Figura 1.** Localização da área pretendida para criação da Unidade de Conservação



Foram registradas mais de 244 espécies de animais na região, incluindo o Sapo Brasileirinho.

## PRINCIPAIS RESULTADOS DO ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA

### PAISAGEM

A área é constituída essencialmente por vegetação florestal (Floresta Ombrófila Densa), áreas de várzea e igapós (Formação Pioneira com Influência Fluvial), igarapés e lagos, além de áreas consolidadas (desmatadas).

As espécies vegetais mais abundantes foram: inajá, murteira, caneleira, ingá e louro. A predominância dessas espécies indica que a área sofreu ação antrópica em anos anteriores (desmatamentos) e atualmente está em processo de recuperação (sucessão ecológica).

### SOLO

Mais da metade da área possui solos potencialmente férteis (Gleissolo Háptico) e a outra metade são de solos argilosos (Latosolos Amarelos).

### FAUNA

Ao todo foram registradas 244 espécies de animais:

- **Aves:** 122 espécies de aves, dentre elas uma de tucano que está na lista internacional de espécies ameaçadas. Também identificamos espécies que fazem parte da dieta dos moradores, como o inhambu, jacu, mutum e o marreco.
- **Mamíferos.** 16 espécies, principalmente de alguns macacos, como o mico-de-cheiro, a guariba e caititu – alguns destes estão na lista internacional de espécies ameaçadas de extinção.
- **Insetos transmissores de doenças.** 15 espécies que estão associadas a transmissão de filarioses, febre amarela, leishmaniose, dengue e outras doenças.



- **Peixes:** 41 espécies. Algumas possuem potencial para comércio de peixes ornamentais, e outras para o consumo humano (principalmente o jaraqui, tucunaré e curimatã).
- **Répteis e anfíbios:** 22 espécies, com concentração acentuada do sapo “brasileirinho” (Figura 4).

## SOCIOECONÔMICO

- **População residente.** A estimativa de população que mora dentro da área pretendida é cerca de 600 pessoas (agregados em 124 núcleos familiares) e as que vivem na área do entorno são 12.586 pessoas (2.685 residências). Em campo, foram entrevistadas 107 famílias que possuem posses dentro da área e 98 residências que estão no entorno, totalizando **205 questionários**. A maioria afirmou que vivem em suas colocações e/ou residências atuais há pelo menos 30 anos.
- **Ocupações humanas.** Estimamos que as áreas de uso direto de cada posse pesquisada ocupem cerca de 3,4 mil hectares na forma de habitações, benfeitorias, roçados etc.
- **Uso público dos lagos.** A maioria da população local faz uso dos lagos na forma de pesca (artesanal ou comercial), lazer, como via de acesso, etc. O lago Jará é o mais frequentado, possivelmente, pela proximidade com o centro urbano municipal.
- **Ocupações e renda familiar.** A maioria dos entrevistados se autodeclarou agricultor e pescador, com renda de 1 a meio salário mínimo. Já no entorno, as ocupações mais citadas foram dona de casa, aposentado e autônomo, com renda de até 2 salários mínimos. A maioria das famílias que estão no entorno possui renda de pelo menos 2 salários mínimos, enquanto os que residem dentro da área preterida, estão na faixa de meio a 1 salário mínimo.

Cobra registrada durante o inventário de fauna no município de Juruti, Pará.

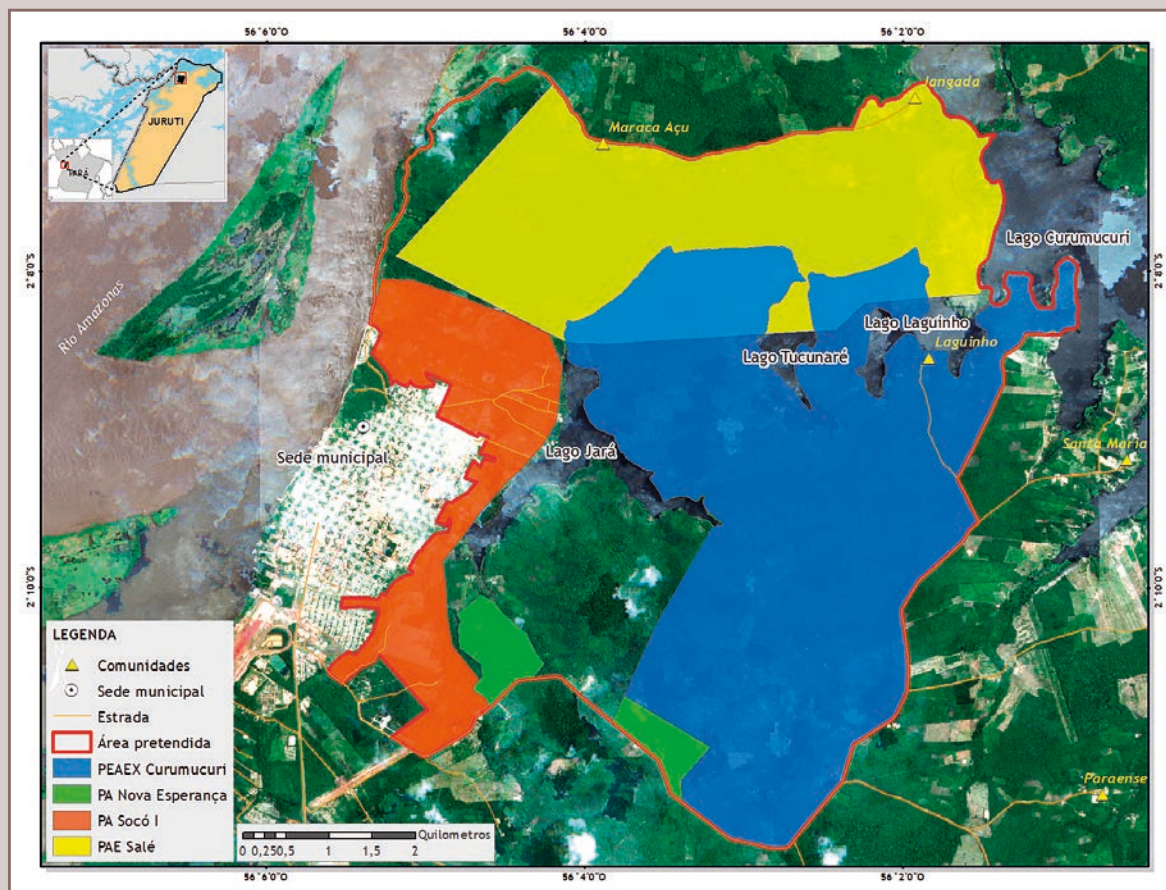




- **Sobreposições territoriais.** É sobreposta por 4 projetos de assentamento da reforma agrária: Projeto Estadual de Assentamento Agroextrativista (PEAEX) Curumucuri, Projeto Assentamento (PA) Nova Esperança, PA Socó I e Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Salé (Figura 6).
- **Pesca nos lagos.** Mais da metade dos que moram na área declararam que pescam para consumo e poucos para venda. A pesca para consumo é de cerca de 70 toneladas por ano. Já a pesca comercial chega a 200 toneladas por ano. A pesquisa identificou a utilização de 30

espécies diferentes de peixes para a alimentação e comercialização, com predominância do jaraqui, tucunaré e a curimatã.

- **Agricultura familiar.** Mais da metade dos entrevistados cultivam algum tipo de cultura para subsistência, principalmente mandioca, banana e macaxeira. Em média, cada núcleo familiar faz uso de **3,8 hectares** de área para roçados.
- **Coleta de produtos da floresta.** Quase metade dos entrevistados coletam frutos e produtos da floresta, principalmente bacaba, tucumã e açai nativo.



**Figura 2.** Sobreposições da área pretendida com projetos de assentamentos de reforma agrária.







## CONCLUSÕES DO ESTUDO TÉCNICO

- 1) Moradores e usuários dependem direta e indiretamente de recursos naturais para sustento e subsistência.
- 2) Há baixa utilização econômica das áreas de roçado – apesar da boa fertilidade do solo.
- 3) Potencial natural para o extrativismo sustentável da bacaba, tucumã e açaí nativo.
- 4) Ocorrência crescente da pesca predatória e desordenada nos lagos, impactando no estoque de pescado.
- 5) Os lagos têm sido usados por parte da população local para a contemplação da natureza, canoagem e recreação. Esse potencial pode ser explorado de forma sustentável, gerando renda para a população local, além do bem-estar para a população de Juruti.
- 6) A área se sobrepõe com assentamentos da reforma agrária. No entanto, não é necessário desafetar (diminuir, mudar limites) dos assentamentos para estabelecer a Unidade de Conservação. Também não haverá interferências nos direitos e benefícios dos assentados. A Unidade de Conservação pode contribuir com a destinação adequada da terra, o estabelecimento de regras e o uso sustentável dos assentamentos.
- 7) Apesar de boa parte da área já ter sofrido com intervenções humanas (desmatamento e degradação), observou-se que a floresta está em processo de recuperação.

### APA DO JARÁ RECOMENDAÇÃO PARA A CATEGORIA E O TIPO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

- **Tipo: Unidade de Conservação de Uso Sustentável.** Conciliam a conservação da natureza com o uso dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma sustentável.
- **Categoria: Área de Proteção Ambiental (APA).** São unidades de conservação de uso sustentável, constituídas por áreas de domínio público e privado, sem a necessidade de desapropriação das terras privadas. Em geral, são áreas extensas, com um certo grau de ocupação humana, dotadas de atributos importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. Tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Peixes coletados durante  
o inventário de fauna no  
município de Juruti - PA.

Realização:



Apoio:



Trav. Dom Romualdo de Seixas nº 1698,  
Edifício Zion Business, 11º andar • Bairro Umarizal  
CEP: 66.055-200 • Belém • Pará • Brasil

O Imazon é um instituto de pesquisa cuja missão é promover conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Nossos estudos são realizados dentro de cinco grandes programas: Monitoramento da Amazônia, Política e Economia, Floresta e Comunidade, Mudanças Climáticas e Direito e Sustentabilidade. O Instituto foi fundado em 1990, e sua sede fica em Belém, no Pará.



[imazon.org.br](http://imazon.org.br)



[facebook.com/imazonoficial](https://facebook.com/imazonoficial)



[twitter.com/imazon](https://twitter.com/imazon)



[youtube.com/imazonoficial](https://youtube.com/imazonoficial)